

A DIMENSÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO PARA A SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es): Vírnia Ponte Alcântara¹; Camilla Araújo Lopes Vieira²; Samara Vasconcelos Alves³.

¹Estudante do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde da Família – Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: virniaponte@gmail.com, ²Docente/pesquisador do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde da Família – Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: tgd.camilla@gmail.com, ³Estudante do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde da Família – Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: alves.sv@gmail.com.

Resumo: Introdução: Existem maneiras de compreender a saúde mental, aqui se evidenciou o sofrimento como articulador, de modo que o objetivo deste trabalho foi conhecer como se dá a utilização do termo sofrimento psíquico, relacionando-o com a saúde mental, no contexto da produção científica. Metodologia: Tratou-se de uma revisão integrativa. Foram utilizadas as bases Scopus e Web of Science. A busca se deu pelos descritores: “sofrimento psíquico”; “sofrimento psicológico”; e “sofrimento mental”. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2017; em português; tendo o Brasil como país de origem. Ao todo, 10 artigos foram analisados. Principais resultados: os estudos se voltaram para o sofrimento psíquico laboral, para a reforma psiquiátrica, para a psicologia e psiquiatria. Considerações Finais: É importante aprofundar o debate em torno da saúde mental, pontuando as implicações políticas e sociais de considerar o sujeito em sofrimento patológico.

Palavras-chave: Sofrimento Psíquico; Saúde Mental; Formação de Conceito.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é uma área de saber no campo da saúde que abrange diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, muitos saberes são produzidos sobre a temática na tentativa de contribuir para sua construção e desenvolvimento. Ainda assim, o que se percebe é que existem diferentes maneiras de compreender a saúde mental, dentre elas existe uma que põe em evidência o sofrimento, adjetivado com psíquico ou mental. O sofrimento psíquico não diz respeito aos problemas eventuais da vida, como uma situação de luto ou perda, que traz dor e após um tempo é superado (SAFATLE, 2018).

Doutro modo, o sofrimento patológico implica uma compreensão ampliada, em que o sujeito pode até mesmo comprometer sua capacidade de agir e se implicar subjetivamente. Esse fenômeno se dá em decorrência da internalização de formas de adoecer, que são validadas socialmente pelos discursos que se operam com relação à saúde e à doença, em determinado tempo histórico. É uma perspectiva normativa, que estabelece quadros clínicos, e que disciplinam as pessoas com relação aos valores estabelecidos (SAFATLE, 2018).

Ainda assim, existem outras formas de compreender a saúde mental, que podem embuçar o entendimento acerca do sofrimento psicológico, validando conceitos que podem

legitimar estratégias de controle e exclusão daquilo considerado fora do padrão, perigoso ou indesejado. Dando-se através de instrumentos com parâmetros “científicos” para associar a saúde à normalidade e a doença ao desvio (GAMA; ONOCKO-CAMPOS; FERRER, 2014), como um problema que precisa ser localizado e eliminado. Essas compreensões que se valem da biologia, genética e neuroquímica, validam formas de adoecimento mental e inscrevem estilos de normalização.

Deste modo, se torna importante conhecer as compreensões que são dadas ao sofrimento psíquico, pontuando-as dentro da discussão dos modelos de saúde mental, para que sejam construídas possibilidades de atenção à saúde, que sejam compatíveis com as necessidades de cada sujeito. Portanto, o objetivo deste trabalho é conhecer como se dá a utilização do termo sofrimento psíquico, relacionando-o com a saúde mental, no contexto da produção científica brasileira.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura. Esta é um estudo metodológico que toma como campo de investigação a própria literatura científica publicada, seja em sua perspectiva teórica ou empírica. Este método adota uma ampla amostra de textos com diversas teorias e evidências, buscando responder uma questão de partida. Para isso, desenvolve uma análise minuciosa de problemas e conceitos, combinando estudos não experimentais e experimentais para possibilitar uma ampla compreensão da questão estudada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Neste estudo, foram pesquisados trabalhos publicados nas bases de dados Scopus e Web of Science (utilizando o contador de citações da base Scielo - SciELO Citation Index), por serem bases que disponibilizam o h-index, que é a contagem de vezes que o trabalho foi citado por outros pares. A busca foi feita pelos seguintes descritores: “sofrimento psíquico”; “sofrimento psicológico”; e “sofrimento mental”, combinados pelo operador Boleano OR, que opera com exclusão, logo a pesquisa se daria por um descritor ou pelo o seguinte. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos; publicados entre os anos 2013 e 2017; escritos em português; tendo o Brasil como país de origem. Foram encontrados 21 artigos na base Scopus e 126 artigos na base Web of Science (de SciELO Citation Index). Observando o h-index, foram escolhidos os cinco artigos mais citados de cada base, para análise dos títulos e resumos e aplicação dos critérios de exclusão. Os critérios de exclusão foram: textos que não eram artigos (monografias, dissertações e teses), artigos repetidos e outros trabalhos de revisão integrativa. Todos os trabalhos selecionados para análise de títulos e resumos estavam em acordo com os critérios estabelecidos, desse modo os

10 artigos foram analisados, buscando pela compreensão que cada texto trazia sobre sofrimento psíquico.

RESULTADOS E PROBLEMATIZAÇÃO

Com relação às publicações selecionadas, o trabalho com maior índice de citações foi referido sete vezes (BERNARDO, 2014). E o de menor citação foi referido três vezes (PINTO; FIGUEIREDO; DE SOUZA, 2013), portanto se tratando dos artigos de maior impacto e relevância na comunidade científica. Com relação às disciplinas ou áreas do conhecimento relacionadas, quatro trabalhos eram multidisciplinares da área da saúde; três trabalhos estavam afiliados prioritariamente à psicologia; e dois trabalhos estavam associados à enfermagem. Mesmo a pesquisa tendo sido realizada entre 2013 e 2017, é entendível que se apareçam os escritos mais antigos: apenas três trabalhos foram publicados em 2014, os demais eram de 2013. Isso ocorre por que foram selecionados pela quantidade de citações e, portanto, quanto maior o tempo de circulação, mais chances do trabalho ser mencionado.

Com relação à compreensão do termo sofrimento psíquico, o texto de Bernardo (2014) o compara com o equivalente a adoecimento mental, tratando de caracterizar o sofrimento e o desgaste de professores universitários do Brasil. Pinto; Figueiredo; Sousa (2013) também escreveram sobre sofrimento laboral, trazendo a perspectiva de policiais civis do Estado do Rio de Janeiro, associando o sofrimento à jornada de trabalho, ao trabalho forçado, à exigência de eficiência, além da exposição aos riscos e conflitos. De modo semelhante, Ferreira *et al* (2013) trazem uma compreensão sobre o sofrimento psíquico relacionados a trabalhadores da enfermagem que atuam em uma unidade de doenças infectocontagiosas. Os autores identificaram que o sofrimento mental nessa população específica estava relacionado às opressivas cargas de trabalho, ao medo dos profissionais em desenvolverem alguma doença contagiosa, ao envolvimento com os usuários e familiares do serviço e à implicação com o sofrimento destes. Assim como Monteiro *et al* (2013) discorrem sobre sofrimento psíquico em profissionais que atuam em unidade de tratamento intensivo – UTI, que estão expostos à condições desfavoráveis, como a jornada de trabalho, a falta de materiais ou equipamentos, conflitos entre a equipe, sofrimento moral, a questão da iminência da morte de alguns pacientes, dentre outros. Logo, esses quatro artigos trataram do sofrimento associado ao trabalho.

O trabalho de Paes *et al* (2013) traz o termo “sujeito em sofrimento psíquico”, colocando-o como alvo das mudanças propostas pela reforma psiquiátrica, colocando as necessidades desse sujeito como centro das políticas públicas, que são ofertadas pelos serviços substitutivos, como parte da rede de atenção psicossocial. Também os estudos de Paranhos-Passos;

e Aires (2013) traz o termo “portador de sofrimento psíquico” como uma forma de renomear a loucura, desfazendo-se dos preconceitos associados ao louco como sujeito da desrazão. Apontam como a reforma psiquiátrica proporcionou a reinserção social para estes portadores de sofrimento, além de identificarem a reabilitação psicossocial como uma estratégia para proporcionar autonomia, independência, possibilidades de cidadania, convívio e ocupação dos espaços sociais. Da mesma forma, Olschowsky *et al* (2014) discutem sobre “indivíduos com sofrimento psíquico”. Os autores consideram as dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais do sofrimento. Também reafirmam as contribuições da reforma psiquiátrica para reorientar o modelo de atenção e as políticas de saúde mental, propiciando novas formas de inclusão dessas pessoas. O texto coloca em evidência as diferenças entre o modelo biomédico, que foca na doença, e outro, que consegue individualizar e escutar as subjetividades. Também Alves; Oliveira; Vasconcelos (2013) traz o termo “sujeito em sofrimento mental” e coloca como a mudança na lógica de cuidado advinda com os serviços substitutivos representou uma forma de empoderamento, possibilitando a reinserção social do sujeito que sofre. Portanto, esses quatro estudos tratam da relação entre sofrimento, Reforma psiquiátrica e serviços substitutivos, como uma reorientação do modelo de atenção e das práticas normativas com relação à loucura.

Já Portugal *et al* (2014) também trabalham com o termo sofrimento psicológico e sua relação com a qualidade de vida dos indivíduos, com a incidência de transtornos mentais, com os determinantes sociais e outros fatores socioeconômicos, culturais e psicológicos. E Feitosa (2013) avalia o sofrimento psicológico através do conceito de neuroticismo, que seria um conjunto de habilidades sociais. Estas habilidades garantem certa adaptabilidade social, quem as dispuser tem menos chances de sofrer e menos tendência de desenvolver transtornos mentais, sendo, portanto, um indicador de saúde mental. Para o autor o sofrimento emocional é um componente dos transtornos mentais, logo um indicador da saúde mental. Sendo dois estudos mais independentes dentro do contexto aqui analisado, o primeiro se aproximando de uma visão psiquiátrica e o segundo de uma visão mais psicológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se percebe é que quatro estudos (40%) empregou o termo sofrimento psíquico, relacionando-o à saúde mental do trabalhador, contextualizando como as relações laborais e suas condições podem ser adoecedoras. Outros quatro artigos (40%) estudados pontuaram o sofrimento psicológico com relação ao sujeito que sofre, trazendo como pano de fundo a reforma psiquiátrica e reorientação dos modelos de atenção, colocando como que os modelos manicomiais apostavam na nomeação da loucura, enquanto estigma. Trazendo que os serviços substitutivos, ao identificarem o

sujeito em sofrimento, estão contribuindo para superação dos modelos segregadores. Um estudo (10%) trouxe o sofrimento relacionado à qualidade de vida, implicando-a diretamente ao aparecimento de transtornos mentais. Outro estudo (10%) colocou que o sofrimento estava relacionado ao neuroticismo, um fator de personalidade estudado principalmente pela psicologia. O que mostra que a maioria dos estudos se preocupou em contextualizar o sofrimento mental e pontuá-lo nos desdobramentos históricos da sociedade.

Ademais, é importante contribuir com o debate em torno da saúde mental, pontuando as implicações políticas e sociais de se considerar o sujeito em sofrimento patológico. Essas compreensões podem influenciar políticas, ações e a organização da oferta de assistência em saúde mental. Assim como o conceito de sofrimento psíquico é amplo e polimorfo, as intervenções em saúde que lidam com o sofrimento devem considerar a multidimensão humana. Logo, é importante aprofundar esses achados em estudos futuros.

AGRADECIMENTOS

Gratidão ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará – UFC, campus Sobral.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T.C; OLIVEIRA, W.F; VASCONCELOS, E. M. A visão de usuários, familiares e profissionais acerca do empoderamento em saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 23(1), pp. 51-71, 2013.
- BERNARDO, M.H. Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes. *Psicologia & Sociedade*, 26 (spe), pp. 129-139, 2014.
- FEITOSA, F.B. Habilidades sociais e sofrimento psicológico. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 65(1), pp. 38-50, 2013.
- FERREIRA, R.E.S., SOUZA, N.V.D.O., GONÇALVES, F.G.A., DOS SANTOS, D.M., PÔÇAS, C.R.M.R. O trabalho de enfermagem com clientes HIV/AIDS: Potencialidade para o sofrimento psíquico. *Revista Enfermagem* 21(4), pp. 477-482, 2013.
- GAMA, C. A. P. DA; ONOCKO CAMPOS, R. T.; FERRER, A. L. Saúde Mental e Vulnerabilidade Social: a direção do tratamento. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 17(1), 69-84, 2014.
- MONTEIRO, J. K; OLIVEIRA, A. L. L; RIBEIRO, C. S; ET AL. Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(2), pp. 366-379, 2013.
- OLSCHOWSKY, A; WETZEL, C; FERNANDO, J.S; ET AL. Avaliação das parcerias intersetoriais em saúde mental na estratégia saúde da família. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 23(3), pp. 591-599, 2014.
- PAES, L.G; SCHIMITH, M.D; BARBOSA, T.M; ET AL. Rede de atenção em saúde mental na perspectiva dos coordenadores de serviços de saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, 11(2), pp. 395-409, 2013.
- PARANHOS-PASSOS, F., AIRES, S. Reinserção social de portadores de sofrimento psíquico: O olhar de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. *Physis* 23(1), pp. 13-31, 2013.
- PINTO, L.W., FIGUEIREDO, A.E.B., DE SOUZA, E.R. Sofrimento psíquico em policiais civis do Estado do Rio de Janeiro. *Ciencia e Saude Coletiva*, 18(3), pp. 633-644, 2013

PORTUGAL, F.B., CAMPOS, M.R., GONÇALVES, D.A., DOWRICK, C., FORTES, S.
Sofrimento psíquico e qualidade de vida em pacientes da atenção primária de duas cidades do
Brasil. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* 63(1), pp. 23-32, 2014.

SAFATLE, V. Em direção a um novo modelo de crítica: as possibilidades de recuperação
contemporânea do conceito de patologia social. In: SAFATLE, V; SILVA-JUNIOR, N; DUNKER,
C. *Patologias do social: Arqueologias do sofrimento psíquico*. Autêntica Editora, 1e.d. Belo
Horizonte, 2018.

SOUZA MT, SILVA MD, CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Revista
Einstein*. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.